Plano de Estudos

Escola: Instituto de Investigação e Formação Avançada
Grau: Programa de Doutoramento
Curso: Arquitectura (cód. 360)

1.º Ano - 1.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
ARQ10034D	Laboratório de Arquitectura I	Arquitectura	18	Semestral	468
ARQ10036D	Metodologias de Investigação I	Arquitectura	6	Semestral	156
ARQ09900D	Seminário I	Arquitectura	6	Semestral	156

1.º Ano - 2.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
ARQ10035D	Laboratório de Arquitectura II	Arquitectura	18	Semestral	468
ARQ09903D	Metodologias de Investigação II	Arquitectura	6	Semestral	156
ARQ09902D	Seminário II	Arquitectura	6	Semestral	156

2.º Ano - 3.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Tese					

2.º Ano - 4.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Tese					

3.º Ano - 5.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Tese					

3.º Ano - 6.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Tese					

Condições para obtenção do Grau:

Para aprovação na componente curricular é necessário a aprovação (através de avaliação ou creditação) das seguintes unidades curriculares:

1º Semestre:{\}newline

3 UC obrigatórias num total 30 ECTS

2º Semestre:{\}newline

3 UC obrigatórias num total de 30 ECTS

Para obtenção do grau é necessário obter também aprovação nas provas públicas de defesa da Tese, decorrendo a investigação (Laboratório de Tese I, II, III e IV) desde do 3º semestre ao 6º semestre, com um total de 120 ECTS

Conteúdos Programáticos

Voltar

Laboratório de Arquitectura I (ARQ10034D)
Esta unidade curricular terá os seguintes conteúdos programáticos:

Sessão 1 (19.09)
Conversa sobre investigação projectual com Manuel Mateus
Conferência:
Manuel Mateus: Obras e projectos

Sessão 2 (26.09)
A Arquitectura como processo de comunicação. A investigação em projecto.

Sessão 3 (10.10)
A investigação em Projecto. Exposição e análise de alguns dos trabalhos desenvolvidos por alunos da 1.ª edição, em Laboratório de Arquitectura I.
Conferência:
Ricardo Serralheiro e Mário de Carvalho: Uma perspectiva do regadio no sul de Portugal

Sessão 4 (17.10)
A investigação em Projecto. Exposição e análise de alguns dos projectos de tese desenvolvidos por alunos da 1.ª edição.

Sessão 5 (24.10)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 6 (24.11)
Conferência de João Gomes da Silva: A paisagem do Alqueva.
Conferência de Paolo Portoghesi: Misura e Dismisura in Architettura

Sessão 7 (07.11)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 8 (07.11)
Conferência de António Carlos Silva: Estudos Arqueológicos do Alqueva.

Sessão 9 (21.11)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 10 (21.11)
Conferência de João Basto: O futuro da EDIA.

Sessão 11 (05.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 12 (05.12)
Conferência de Alexandre Bettencourt: Estudo de Impacto Ambiental do Alqueva.

Sessão 13 (19.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 14 (19.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Voltar

Metodologias de Investigação I (ARQ10036D)

1. Características de uma dissertação de doutoramento;
2. Estratégias de enunciação de um tema de investigação e de um objecto de estudo;
3. Definição de estado da arte;
4. Metodologias gerais da investigação científica e específicas da investigação em arquitectura;
5. Metodologias gerais da escrita científica e específicas da escrita sobre arquitectura.

Voltar

Seminário I (ARQ09900D)

O objectivo de Seminário I, é apresentar um horizonte de reflexão em torno das possíveis interpretações dos territórios interiores, na tentativa de os resgatar a uma conotação e condição negativas.

Esta reflexão pretende constituir-se como lugar de debate capaz de alimentar a investigação, nas suas vertentes teórica e projectual, tal como é preconizada no programa de Doutoramento em Arquitectura da Universidade de Évora.

Neste sentido, a par do trabalho que será desenvolvido em Laboratório de Arquitectura I, Seminário I pretende desbravar, questionar as certezas que se procuram (e que servem) quando se pensa projecto, riscando linhas medidas e proporcionadas que enformam uma hipótese de espaço.

Fazendo uso de uma aproximação tão comum quanto rica que convoca para um mesmo espaço de reflexão diferentes disciplinas, procura-se perceber como diferentes campos disciplinares articulam e interpretam a questão da desertificação no âmbito específico em que actuam. O contributo, num regime de conferências, por figuras exemplares nos diferentes domínios, permitirá a constituição de uma base concreta de referência, capaz de se contrapor a abordagens mais teóricas, produzindo deste modo um equilíbrio estimulante que, em última instância, reconduzirá os caminhos, mesmo os mais contorcidos, à dimensão arquitectónica.

Os convidados que constituem parte do conteúdo do Seminário apresentam um conjunto de contributos que, naturalmente partindo das suas próprias produções e experiência, oferece uma especial atenção ao tema em questão, mostrando situações em que o desenvolvimento de trabalho tenha sido disciplinado pelo rigor que o confronto com uma situação extrema quer do ponto de vista conceptual, quer do ponto de vista prático determina. São consideradas abordagens integradas, procurando-se confrontar leituras ´de cima para baixo´, que consideram o planeamento como instrumento de acção, com aproximações ´de baixo para cima´, que se estruturam a partir de intervenções em projectos específicos, de proximidade, como são os inúmeros casos de empreendimento na chamada agricultura biológica.

Dos possíveis casos em que se pode considerar a reflexão proposta, toma-se como primeiro caso de estudo a imensa quantidade de aglomerados rurais e povoações que, no território português, se encontram em processo de desertificação. É dada uma particular atenção ao Interior alentejano, na medida em que se apresenta como espaço próximo e estudado, sobre o qual se tornam possíveis cenários e hipóteses de projecto.

Se, por um lado, se coleccionam casos exemplares, a partir dos quais podem fazer leituras, apreciando do sucesso ou insucesso de respostas concretas, por outro lado procura-se reflectir também sobre a noção de desertificação. Essa reflexão passa por desmontar a complexidade que o termo encerra, e indagar, de modo mais consistente, os aspectos associados que, nalguns casos, mitificados. Esta desmontagem pode contribuir para a tornar mais operativa a noção de desertificação. Alguns dos debates da actualidade, como por exemplo o instaurado com o aparecimento do slow movement, pode contribuir para a reflexão.

Naturalmente procura-se pensar o projecto como instrumento capaz de se alimentar destas referências, mas igualmente capaz de ultrapassar abordagens imediatas, de carácter mimético ou panfletista (Souto Moura fala de ´fazer a casa antiga de uma maneira moderna´, a propósito da intervenção nas Sete Cidades). A integração de infrastruturas de carácter minimal, através de tecnologias sustentáveis, permitirá uma actualização no sentido mais abrangente de lugares como os que aqui se estudam.

Trabalhos

Como é anteriormente indicado, pretende-se criar uma base de dados. Por um lado de textos e de projectos de referência - que ofereçam uma perspectiva sobre aspectos genéricos relacionados com a arquitectura, sempre numa óptica do território e da paisagem, e por outro sobre aspectos específicos, relacionados com o espaço do Alentejo.

O objectivo de Seminário I é produzir debate considerando o contributo dos oradores convidados, um debate em ´tempo real´, e desse debate, constituir um outro, referido a um tempo mais lento, com a matéria que for sendo sedimentada pelos casos de referência livros; imagens; projectos.

Para a constituição da base de dados serão desenvolvidos três trabalhos:

Entrevista (c/ texto introdutório) / Bibliografia / Atlas

Todos os três ´trabalhos´ têm um fim muito prático e devem usar como ponto de referência os interesses próprios, intuídos, que cada investigação conterá já, in nuce.

Pretende-se favorecer a abertura, o alargar dos campos de interesse, superando as suas vedações, cruzando, de maneira livre (o que será também arriscado), para conseguir olhar para além do espaço confinado da arquitectura. Por um lado sair da arquitectura, abrir o campo, por outro lado, regressar, sempre, à arquitectura.

Entrevista

Deverá ser preparada, com antecedência, para cada conferência, uma série de perguntas. Essas perguntas são colocadas directamente ao orador convidado, naturalmente podendo vir a ser misturadas com as questões e reflexões que a conferência suscitar.

As perguntas e respostas deverão ser editadas e compiladas (integrando respostas directas e deduções feitas a partir do que se recolhe na conferência) e acompanhadas de um texto crítico de contextualização.

Com certeza que o aspecto circunstancial e, muitas vezes imprevisto, de uma entrevista é importante (HUO indica nas suas, horas e minutos, lugar, e temperatura ambiente), Peter Brook fala do ´processo vivo da entrevista´, mas para o que interessa, neste caso, esses aspectos são irrelevantes, na medida em que se pretende sublinhar a importância da entrevista enquanto exercício.

Voltar

Laboratório de Arquitectura II (ARQ10035D)

Esta unidade curricular terá os seguintes conteúdos programáticos:

Sessão 1 (19.09)
Conversa sobre investigação projectual com Manuel Mateus
Conferência:
Manuel Mateus: Obras e projectos

Sessão 2 (26.09)
A Arquitectura como processo de comunicação. A investigação em projecto.

Sessão 3 (10.10)
A investigação em Projecto. Exposição e análise de alguns dos trabalhos desenvolvidos por alunos da 1.ª edição, em Laboratório de Arquitectura I.
Conferência:
Ricardo Serralheiro e Mário de Carvalho: Uma perspectiva do regadio no sul de Portugal

Sessão 4 (17.10)
A investigação em Projecto. Exposição e análise de alguns dos projectos de tese desenvolvidos por alunos da 1.ª edição.

Sessão 5 (24.10)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 6 (24.11)
Conferência de João Gomes da Silva: A paisagem do Alqueva.
Conferência de Paolo Portoghesi: Misura e Dismisura in Architettura

Sessão 7 (07.11)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 8 (07.11)
Conferência de António Carlos Silva: Estudos Arqueológicos do Alqueva.

Sessão 9 (21.11)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 10 (21.11)
Conferência de João Basto: O futuro da EDIA.

Sessão 11 (05.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 12 (05.12)
Conferência de Alexandre Bettencourt: Estudo de Impacto Ambiental do Alqueva.

Sessão 13 (19.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Sessão 14 (19.12)
Acompanhamento dos trabalhos prácticos.

Voltar

Metodologias de Investigação II (ARQ09903D)

Esta unidade curricular terá os seguintes conteúdos programáticos:
- interacção e interdisciplinaridade na criação de arquitectura e na produção de conhecimento.
- semelhanças e diferenças entre as técnicas tradicionais e as linguagens tecnológicas contemporâneas e sua influência no processo de investigação.
- semelhanças e diferenças entre a investigação artística e a investigação arquitectónica.
- a importância dos novos media como campo de trabalho e ferramenta de desenvolvimento do projecto artístico e do projecto em arquitectura.
- continuidades e as descontinuidades entre o material e o imaterial e como estas afectam nossa compreensão e o uso da tecnologia aplicada à produção artística e arquitectónica.

Voltar

Seminário II (ARQ09902D)

O programa constrói-se em torno de processos familiares às modalidades de investigação em arquitectura ligadas com uma dimensão mais empírica e, de certa maneira intuitiva. Procuram- se sistematizar estes processos em três pontos: VIAGENS, RECOLHAS e SÍNTESES.
Nas aulas preparadas procura-se demonstrar como a prática da viagem e as modalidades de recolha se podem articular e convergir para uma síntese onde é clara a construção de estruturas de aproximação ao projecto de arquitectura.
A viagem como meio de abertura ao conhecimento, a partir da insubstituível acção de experiência de lugares e de espaços.
O momento da recolha, como esforço de construção de uma ordem que permite arquivar, registar e descodificar o "material" recolhido.
A síntese como resultado da experiência da viagem e da estratégia da recolha, explanados numa proposta projectual concreta. A questão da representação é, neste ponto, um aspecto fundamental na medida em que se encontra associada à comunicação do projecto.